

6 com - Brasil

18 NOV 1992

CORREIO BRAZILIENSE

Presidente da Fiat acha que País crescerá em 93

São Paulo — O presidente da holding do Grupo Fiat, Silvano Valentino, acredita que o início da retomada da economia acontecerá a partir de 1993. Valentino espera um crescimento industrial modesto, desenvolvimento agrícola e franca recuperação do setor de serviços. “Estou otimista, sim. Acredito em um balanço positivo”, afirma Valentino, escolhido como o “homem de vendas do ano” pela Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB). “Em 1992, o setor industrial ficou praticamente parado. Agora, em 1994, nós estamos esperando a volta do crescimento em patamares de três por cento a quatro por cento ao ano”.

Como um dos maiores destaques do ano, o Grupo Fiat aumentou suas exportações em 56 por cento (141.579) de janeiro a outubro de 1992 em relação a igual período de 1991. Os investimentos totalizaram quase 200 milhões. A produção também cresceu 19,1 por cento (258.875) e o faturamento do grupo aumentou 32 por cento — 1,8 bilhão de dólares. Remando contra a tendência recessiva das demais em-

presas do setor automobilístico, o quadro de pessoal da Fiat está próximo de 20 mil funcionários e foi ampliado em 6,5 por cento nos últimos dez meses. A capacidade produtiva da fábrica da Fiat Automóveis, em Betim, em Minas está em expansão: de 250 mil carros completos pra 295 mil carros.

Na condição de segunda montadora do mercado (em termos de produção, a Autolatina tem 34 por cento e a Fiat tem 31 por cento), a Fiat, que tem 21 por cento das vendas, está decidida a tirar o sono das concorrentes. A última da Fiat é a idéia de montar “uma forma de representação patrimonial idônea e acompanhar a modernidade”. “Não estamos brigados com a Anfavea. Queremos apenas modernizar as relações capital e trabalho”, explica Valentino, que nos bastidores reclama dos acordos sindicais elaborados pela Anfavea e defende a negociação empresa por empresa — em Betim, os salários são menores do que na região do ABC paulista. Para ele, 1993 será um ano difícil porque concentra várias discussões e mudanças sérias.